

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 15 DE MAIO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 72.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAL.
Historia dos sete dias.....	TÓB.
Pólitica e políticos.....	G. GAMA.
Prosas simples.....	V. MAGALHÃES.
Tercetos antigos.....	A. L. VIEIRA.
Palestras femininas.....	F. D'ALMEIDA.
A' partida, soneto.....	C. DE AZEVEDO.
«Defesa Alberico».....	E. DE CASTRO.
«Natus est Jesus», versos	L. M. BASTOS.
Sport.....	F. TALMA.
Theatros.....	R. PORCIUNCULA.
Jornaes e revistas.....	
Num album, versos.....	
Factos e Noticias.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de maio.

Sendo em quantidade superior ás nossas tiragens anteriores o numero dos nossos assignantes ultimamente inscriptos, não podemos por isso enviar-lhes collecções completas desde Janeiro, mas sim de Abril.

Assim, rogamos aos cavalheiros que nos obsequiaram com as suas assignaturas pelo corrente anno, e que já as satisfizeram, a fineza de se considerarem assignantes por um anno, sim, mas a contar de 1 de Abril a 31 de Março de 1887, visto que com o augmento da tiragem d' *A Semana* estamos habilitados a satisfazer os compromissos que contrahimos para com os referidos cavalheiros.

Aquelles, dos nossos assignantes, que não quizerem conformar-se com esta resolução, poderão receber *A Semana*

desde Janeiro do corrente anno, sujeitando-se, porém, á falta de alguns numeros da folha, cuja edição esteja esgotada.

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d' *A Semana*, a 500 réis.

Os Srs. assignantes que tiverem direito a premios são rogados a enviarnos o competente sello para a prompta remessa dos referidos premios.

A SEMANA

Rio, 15 de maio de 1886.

Com o proximo numero devemos distribuir aos Srs. assignantes um supplemento commemorativo do primeiro anniversario da morte de Victor Hugo (23 de Maio). O trabalho artistico é de Valentim de Figueiró e Belmiro de Almeida.

Acreditamos que essa pagina de homenagem, pela originalidade da sua concepção e pelo seu esmerado acabamento artistico, agradará geralmente.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Eu venham para cá os senhores russos contar-nos historias de frio! Frio é isto que nós temos sentido nos ultimos dias, ou, melhor—nas ultimas noites.

Pela manhansinha já se bate o queixo no banheiro e os cordões d'agua transcolados pelo ralo do chuveiro parecem-se muito com fios de gelo. Mas que delicias depois da friura glacial do banho! A reacção é mais rapida e mais benéfica; o corpo entija-se para a grande lucta do dia e o trabalho fatiga menos.

Um Christiano Ottoni é que a cousa não esteve para graças: 5 graus abaixo de zero é já um friosinho que deve ser prohibido pelo governo, porque nos desmoraliza perante a Europa culta, arrebatando-nos a nossa justa reputação de paiz quente.

Que diabo! Se o Brazil perder a febre amarella e o calor perderá as unicas cousas verdadeiramente apreciaveis que possui—excepção feita do Castro Urso, que tambem não hade ser eterno.

De todas as agitações que tem soffrido o paiz até hoje, a que, na verdade, mais o agitou e fez tremer foi o terremoto.

Eu sei que a Europa não me vae acreditar, eu sei; mas nos tivemos tambem o nosso terremotozinho. Terremotosinho, gosto—porque o diminutivo compadece-se mais com a verdade historica. Não foi um terremoto sério, a valer, como os que a Hespanha teve na

anno passado o que originaram o *bando precatório*; foi um arrepio da terra, um espirro geologico, uma constipação da natureza, talvez com o fim perverso de espantar o sabiá canoro que andava sempre nos galhos das laranjeiras a acordal-a e nas paginas da poesia lyrica a adormecer-nos.

Já foi assentada a lapide tumular no jazigo de Octaviano Hudson. Terminou-se a obra piedosa dos seus amigos.

No sopé de uma cruz tosca de mármore foi gravada a seguinte inscripção:

«E o pranto enxuguei das criancinhas
Que de frio choravam.

Musa do Povo.

Os gatunos agora affeioaram-se aos ancos. Aos roubos commettidos ha pouco tempo no Banco do Brazil e no *London and Brazilian*, succedeu-se na semana passada outro no *English Bank*.

Não pensam mal os hourados gatunos. Se forem catrafillados, quando chegarem a comparecer no jury já estão affeitos aos bancos... dos réus.

Eu queria calar-me, mas não posso. A hydra da anarchia gerou o dragão da impiedade. A heresia invade triumphantemente o templo do Senhor. Conspurca-se o local sagrado, e o atheismo tripudia macabro sobre as aras sacrosantas onde, ao som piedoso das antiphonas, o sacerdote unguido ergue a particula benta da purissima eucharistia.

Já não são sublelegados, fiscaes e inspectores de quarteirão as victimas offerecidas em holocausto ao furor dos barbaros indigenas. Não. D'esta vez foi um respeitavel sacerdote da doce religião do Cordeiro. Foi o Sr. Conego João Aureliano Corrêa dos Santos, vigario de Nictheroy.

Pela noticia que do monstruoso factoden o *Jornal* de 9, depreheende-se que o attentado foi mais ou menos assim: Uma horda de heresiarchas, tendo adrede e com premeditação encomendado ao pintor Petit o instrumento do supplicio, dirigiram-se, acompanhados de algumas senhoras, á casa do Sr. coneogo e penduraram-lhe o retrato a oleo na sala! Depois do que, sem dô nem compaixão, atiraram-se calamitosamente ao copo d'agua—e comeram-no.

O *Jornal* acrescenta lugubrememente que o monstro a oleo era de tamanho natural. Mas não pára aqui a perversidade nichtheroyense: além de ser a oleo, e de ser de tamanho natural, ainda estava ricamente emmoldurado!

Factos d'esta ordem não se commettam—registram-se.

Noticia de sensação:

Foi preso o bilontra. Mas o bilontra legitimo, o vero auctor do baronato de Villa-Rica, o immortal e já celebre Manoel José de Lima e Silva.

Esta prisão é uma calamidade para o paiz. O *Fajardo* nacional, ao menos, teve espirito. Quem devia soffrer era o lorpa que lhe deu credito e que queria nobresa a tres contos por cabeça... de burro.

Para os Pelludos os Faustinos. A Justica o que devia fazer era dar uma medalha de merito ao tal Lima e Silva. Um homem que extrahе, sem dor, tres contos de réis a um pelludo, o que merece é a pasta da Fazenda, não é a masmorra escura.

O *Jornal* de 12 dá esta interessante noticia:

«GRACA PONTIFICIA. — S. S. o Papa Leão XIII agradeceu o Sr. Visconde de Santa Cruz com a commenda da ordem de S. Gregorio Magno, por serviços prestados á religião e á humanidade.»

Agora ha dois: O outro é o Sr. Malvino Reis, ex-candidato á deputação geral.

Como demonio saberá o Papa dos serviços que aqui prestam á humanidade os cidadãos philantropos?

Leão XIII devia agradecer o Sr. Visconde pelos serviços prestados á nobre classe caixeiral. Isso, sim, que seria graça merecida—e engraçada.

O abuso das loterias fructificou, como era de esperar. Depois do famoso escandalo da loteria do Grão-Pará,—a vergonheira da loteria do Ceará, cujo thezoureiro se recusa formalmente a pagar os premios dos bilhetes.

De maneira que para os idiotas que habitualmente compram *inteiros* ou *meios* chega a ser uma grande felicidade o sabirem-lhes brancos. Poupam assim a terrivel commoção de ganharem um premio que não receberão jamais.

Dois suicidios esta semana.

O primeiro foi o do marchante Julio Augusto Serpa, por causa de atrazos commerciaes.

O segundo foi o do Sr. Leão Porto, que, pelas cartas que deixou, vé-se que era pessoa intelligente.

A commiseração e á consternação que sempre estes factos nos causam valeu este infeliz com uma declaração despreoccupada, escripta com apparente tranquillidade. Este, ao menos, teve espirito.

Emquanto não chegam as innumeradas companhias lyricas, dramaticas e hypicas annunciadas, vae-nos deliciando o Sr. Ferrari com bellas operas buffas italianas e francezas.

O *Brahma* agrada cada vez mais a quem o vé muitas noites. Não é so o bailado que agrada muito, é tambem a bella musica, do maestro Dall'Argine, sempre nova, cheia de originalidade, e principalmente a prodigiosa e vertiginosa bailarina Giovanini, um assombro de pernas electricas, rijas como o aço e correctas como as das estatuas gregas. A Giovanini é uma creatura delgada, *mignonne*, que não é formosa, mas que tem graça, garridice e donaire para vinte formosuras celebres. A dançar é apenas incrível, estupendamente correcta. A ponta do seu terrivel pé casa-se tão bem com a musica, que ao espectador attento parece que ella está dançando sobre um teclado mysterioso, tangendo ella propria as notas, ferindo com o pé os instrumentos, tal a precisão, a nitidez, a admiravel certeza do seu passo! Não exaggeramos.

A grande porção de publico de bom gosto que ainda não foi ver o *Brahma* não imagina a que bellissimo espectáculo artistico deixa de assistir.

Na recita de quinta-feira, em que todo o trabalho da Giovanini foi novo, vimos cahir do bolso de um espectador um papelinho cor de creme. Não resistimos ao furto. Abrimol-o, e lemos as seguinte quadrinhas, que servem para terminar suavemente esta massuda chronica da semana:

Ao pé de ti Therpsychore
Não passa de um penedo!
Tu, sim, é que és sylphidica
Dos pés no aéreo enredo.

Se rodopias celere,
Juncta do teu senhor.
Tu vences a Titania
Do poeta de Strafford!

Na loira deusa aligera
Entronca a tua origem;
Tão vaporosa e rapida
E's a mulher-vertigem!

FILINDAL

POLITICA E POLITICOS

Os corpos politicos d'este leal paiz estão em perfeito estado de saude e inteiras condições de calma e de tranquillidade. O pulso marca 37; nenhum calor a mais nem a menos do que a temperatura natural.

Deus os guarde, para bem.

Os principaes themas da discussão tem versado sobre questões de intervenção no pleito eleitoral, e não ha duvidar que os liberaes têm sido faceis de contentar em suas exigencias. Taracatu continúa em pé para a gente de Pernambuco; a gente da Bahia trata ainda de Ilhéos. Fala a opposição; o governo explica-se. E depois d'isto não ha mais nada—pode-se tocar o hymno pela felicidade publica.

É natural a posição assumida pelos liberaes, tanto na camara, onde estão em pequeno numero, como no senado, onde estão em maioria. Em todas as questões de intervenção no pleito, é largo o tiroeteio opposicionista, mas quando se trata de discussão mais seria, e por enquanto seria só foi a da lei de forças, os liberaes têm sempre meios de coadunar as queixas com as necessidades... do governo. Vemos no senado a promessa da lei de meios feita por um dos mais notaveis chefes da opposição; e vemos na camara o Sr. Candilo de Oliveira declarar que não requer o adiamento da discussão da proposta sobre forças de terra, porque era — materia urgente...

E diga-se com toda a franqueza, uma vez que foi S. Ex. o unico opposicionista que, na camara, fez propriamente discurso: o seu discurso não foi lá essas cousas, para não dizer a cousa que elle foi. Um homem que como S. Ex. tem agora a responsabilidade de representar um partido em opposição, tem o dever de ser autes de tudo o que ha de mais violento, de mais incansavel, de mais vehemente, do que parecer tibio, descendente, cordato, bom companheiro e bom amante dos principios constitucionaes. Quem sente esta cordura, esta regra das conveniencias, quer por temperamento e por indole, quer por questão de proxima eleição senatorial, quem assim é, faz como aquelle grande parlamentar que o leitor talvez não conheça e que se chama o Sr. Silva Maia, do Maranhão — fica calfado.

Sente-se na atmospheria do parlamento o completo quebrantamento das forças de opposição. O partido liberal ainda não convalesceu sufficientemente

da desorganização geral que soffreu, ainda não quebrou o torpor de que está atacado. Elle soffre ainda d'aquella horrorosa molestia mental que produz desejos de cousas desconhecidas e indefiniveis... O partido liberal não sabe o que quer, cousa muito perigosa em opposição. Naquelle é a esterilidade; nestes é a indecisão.

Ao lado d'isto vé-se o partido conservador doente tambem... de excesso de saude. A maioria enorme d' tudo quanto o governo quer, e a minoria, se não declara dar tambem tudo, pelo menos não faz grande opposição. D'isto resulta que o aspecto do parlamento é o de uma casa escolar, onde cada um dá a sua lição porque é obrigado a dal-a.

Tudo morto.

E o chronista, que nada mais tem a dizer, e que até podia nada ter dito, despede-se por hoje.

TOB.

PROSAS SIMPLES

Com este titulo despretencioso e sympathico, chega-nos do Porto um livro de Guilherme Gama, um rapaz de 24 annos, filho do grande escriptor portuguez Arnaldo Gama. Cremos ser o seu livro de estreia. Mas que livro! que estreia!

Uma estreia, que é uma sagração, uma victoria radiosa.

Um livro delicioso, bellissimo, extraordinario!

Prosas simples, realmente, mas da simplicidade grandiosa e sublime da Natureza, da Verdade e do Bello.

Mais, muito mais do que poderiam dizer os nossos elogios, dirão do valor d'estas *Prosas simples*—ellas mesmas.

Leiam as que em seguida transcrevemos e facilmente ajuizarão do escriptor que se está fazendo o modesto rapaz que tão galhardamente sustenta e honra o glorioso nome de seu pae:

NA CATHEDRAL

Desejava ser o morto por quem os seus labios balbuciam e os seus olhos se enchem de lagrimas.

De preto, toda de preto, está ajoelhada deante do Santissimo, com os olhos meio cerrados, languidos, a alma voejando por payzagens que devem ser celestialmente formosas. Tão bella como estatua italiana, está ajoelhada deante do Santissimo, as mãos postas, a bella cabeça inclinada, e reza—porque os seus labios balbuciam.

Enternecem-na a meia luz da cathedral e o silencio das longas naves. Julga-se muito sósinha num bosque onde rosas brancas se beijam. Na sua alma cõe docemente o orvalho da saudade, a luz da cathedral enternece-a e sente que a apertam os braços do pobre morto por quem os seus olhos se enchem de lagrimas.

Depois, com fundas olheiras, de preto, toda de preto, desce a igreja até á porta, onde lhe offereço a agua benta:

— Ah! — murmuro — quem me dera ser o morto por quem os teus labios balbuciam e os teus olhos se enchem de lagrimas!

ALPHA E OMEGA

Ha tres annos que o velhito jaz na sua cadeira de rodas. A ferrugem do tempo enferrujou-lhe por tal forma as

pernas que vae em braços para a cama e vem em braços para a cadeira. No entanto, o seu rosto é prazenteiro e o seu espirito alegre.

Fala-vos da sua mocidade como quem lê saudosas paginas de memorias. Para elle são dias de contentamento quando as aves começam de novo a cantar, ou quando o pecegueiro, que lhe fica de frente da janella, principia, em Março, a florir. — Ah! vem a primavera: diz elle ás crianças, a quem aquece as mãos com o pouco calor que ainda lhe resta.

Imaginae pois que a neta acaba agora mesmo de ser mãe.

— Louvado seja o nome de Nosso Senhor.

Entre o seu quarto e o d'ella ha um continuo vae-vem. E' o pae que chega radiantissimo, o abraça e lhe diz:

— Meu pae, é um rapaz.

E elle forceja por erguer-se:

— Tragam-m'ó.

Logo uma neta, que o beija muito:

— Como elle é bonito, vovo: cor de leite, tocadinho de rosa nas faces.

Pouco depois é o neto poeta:

— Oh! se o visse! é um anginho sem azas, que cahio do céu a dormir.

— Tragam-m'ó; tragam-m'ó.

E assim tres dias a fio, constantemente, constantemente.

Na alegria do que nasce esquecem o que está no fim. Que maldade!

O entredado sente bem que a cadeira é uma prisão.

— Tragam-m'ó; tragam-m'ó.

O coração, traz-traz, bate apressado; avivam-se-lhe os olhos; desrugam-se-lhe as faces; movem-se-lhe as pernas; não dorme de noite: é a vida dos ultimos annos que elle está a viver em poucas horas. Acudam-lhe com o bisneto pequerrucho, tragam-lh'ó, tragam-lh'ó, senão arrastará a cadeira até ao quarto onde a mãe o esconde no seu egoismo santo de mãe.

Então ouve-se um barulho lá fora. — E' elle, diz-lhe o coração que é elle. Prepara as mãos para a benção, enche a bocca de risos e de beijos, estende os braços para o receber.

— E' elle, é; descance, meu amiguinho.

Abre-se a porta. A ama com o pequeno, pae, tias, primas, avós, amigas, senhoras, vizinhas, creados e pastores entram pelo quarto dentro.

— Cá o tem; dizem em coro.

O bisavo perde a fala, estende os braços, tremem-lhe as mãos e o queixo. O pae põe-lh'ó no regaço.

— Ah! Ah!

Não diz mais nada. As lagrimas são quatro a quatro, e ao mesmo tempo que os olhos choram riem-se os olhos, riem-se os labios, riem-se as rugas, riem-se as mãos, as repas brancas, o velho todo. A tremer, chega-o á bocca a beijal-o. Colloca-o deante de si:

— Oh! Como és bonito!

Poisa-lhe a mão sobre a cabecinha desnudada e pede ao Senhor que mande sobre elle a sua benção de bondoso pae.

E todos riem e todos choram.

Mas tirem-lh'ó, tirem-lh'ó.

Se o pae não vae tão depressa lá ia a criança ao chão. Os braços do velho caem-lhe sobre o regaço; a cabeça poisa-se-lhe de vagar no espaldar de estofado; os olhos fecham-se-lhe, os labios entreabrem-se-lhe e balbuciam uma coisa santa qualquer; sorri-se; torna-se mais pequenino e morre.

Oh! meu Deus!

E todos choram.

Então os corações esmagados, dilacerados, vão deitar a criancinha no berço e vêm vestir o bisavó para o deitar no sepulchro.

GUILHERME GAMA

TERCETOS ANTIGOS

Ah! qui peut l'approcher et ne le vouloir pas.

RICHEPIN—La mer.

Já não vale negar: Quero-te, sim, formosa;
Quero-te, meu amor, quero-te doadamente!
Como cousa fatal porém deliciosa.

Quero-te agora e logo e sempre e eternamente,
Emquanto eterno for este desejo ancioso
Que os olhos me humedece e põe-me a voz tremente.

Quero-te a rosea bocca, o labio voluptuoso,
Colmeia de coral de mil beijos—abelhas
Do Hymetto, num cardume ethereo e harmonioso,

Fazendo o mel do amor com as flores vermelhas
Que brotam do meu sangue ao fogo dos desejos,
Qual, do vento ao soprar, de uma braza as centelhas.

Quero a colmeia—a bocca, e as abelhas—os beijos.
Quero velas, deixando os favos delicados,
Meus labios procurar em tremulos alejos.

E os teus olhos, mulher, os teus olhos banhados
D'esse humido luar dos olhos de Heloisa:
Radiantes de desejo e de gozo enublados.

Quero o negro amavio estranho, que electriza,
Vindo dos olhos teus—abysmos encantados—
Cujo profundo olhar entonteece, escraviza,

Attrac, dementa, absorve os corações turbados.
Entrego-lhes o meu: tomem-no, palpitante,
E calcine-o o fulgor dos teus olhos amados!

Que mysterios, amor, no teu olhar brilhante!
Moram no teu olhar a bondade e a malicia,
A ternura, o capricho e a ironia ultrajante;

Ora têm o sarcasmo, ora têm a caricia...
Lampejos de paixão e setas de desprezo...
Deliciosa tortura e suprema delicia!

Ai! d'elles fujo em vão, que nelles estou preso:
Mas o carcer bendigo e quero o soffrimento
Do fogo que me abraza, em teus olhos acceso.

Teus cabellos... Que assombro e que deslumbramento!
Desnastra sobre mim a loira cabelleira:
Não sei que haja outro céu, nem outro firmamento!

Que eu me deite e repouse á sombra hospitaleira
Do teu cabelo, como á de aureo baldaquino,
Embalado em tua voz, ó loira feiticeira!

Tua voz! Onde se ouviu jamais tão crystalino,
Tão limpido, tão doce e tão sonoro canto?
Do canto da tua voz, é cada nota um hymno!

Quero o teu seio, quero... Esenta, meu encanto,
Não prosigo; bem vês: se eu fora dizer tudo
Que de ti quero, louco, e como o quero e quanto,

Não acabára nunca! O olhar não fala: é mudo;
E diz no entanto mais que todos os poemas!
Da minha lyra, pois, cale-se o verso rudo.

Teça-te o meu olhar as rutilas estémmas
Que merece e que exige a tua formosura,
Que as flores sobrepuja e empallidece as gemmas!

Eu quero do teu corpo a tepida brancura,
Teu coração, tu'alma e tua vida, ó flor!
Quero-te toda sempre... Esplendida loucura!
Já não vale negar. Quero-te, meu amor!

VALENTIM MAGALHÃES

PALESTRAS FEMININAS

O LAR

O lar é o imperio da mulher: ali é completo o seu dominio, e um encanto o ser vasallo.

Mas nem todos os lares preudem, nem todas as mulheres sabem attrahir e encantar.

Alguas conheço eu, (infelizes!) que se queixam com amargura de que os maridos preferiam passar os domingos em casas de estranhos, nos clubs e hotéis dos arrabaldes, a passal-os no aconchego da familia.

Têm razão, mas, pobresinhas, não comprehendem que são ellas as principaes culpadas d'esse desapego do lar.

Disse isto mesmo, ha dias, a uma amiga, casada ha dois annos, que lamentava a ausencia do esposo, quasi todos os domingos, unicos dias em que poderiam estar juntos. Fitou-me um instante e perguntou-me admirada:— «O que faço eu, para que elle se aborreça da minha companhia?» — Nada, respondi; e eis ali o teu erro. Se toda a semana trabalhasses, para que nas poucas horas em que teu marido está em casa, o seu olhar repousasse, com satisfação, sobre tudo o que o rodeasse; se tudo fosse bello, asseado, harmonico; se as flores estivessem artisticamente dispostas nos vasos; as fructas nas fructeiras, formando pyramides appetiveis e perfumadas; as cadeiras arrumadas de forma a convidarem ao repouso, á conversa intima, ou á leitura dos albums, revistas, almanachs e jornaes graciosamente atirados sobre a mesa da salta; se ao olhar para ti, logo de manhã, teu esposo te visse alegre, activa, dando as ordens precisas para que sejam fresquissimos os ovos do almoco, macio o *filet*, tudo tu mesma, com um cestinho, ao pomar colher as fructas que na vespera assignalaras; depois, providenciando para que seja posta a mesa, como se esperasses visitas, isto é, com toalha e guardanapos alvissimos, o vinho em garrafas de crystal, os talheres brilhando como espelhos, tudo symetrico, gracioso, saudavel! se os teus canarios, fartos e alegres, acompanhassem com os seus crystallinos trinados a refeição, frugal embora, mas deliciosa,—dize, filhinha, como poderia deixar o teu paraiso o homem que nelle se sabia rei e rei amado!

Experimenta: ergue-te cedo, lava um pouco mais, e verás que não cansas, antes se te apagarão essas olheiras, que a tristeza e o tedio desenharam no teu rosto, minha gentil desalentada de vinte annos!

O trabalho, filha, o trabalho é a recompensa do pobre. E então quando trabalhamos para agradar ao ente amado, onde poderemos encontrar maior ventura?!

E é assim. Quasi todas as desavenças domesticas provem da falta de ordem no arranjo da casa. É uma sciencia o *ménage*. As donas de casa ricas, raramente o sabem ser; fiann-se nos famulos, ou dão ordens sem methodo, contrariando hoje o que mandaram hontem, com exigencias e ralhos escusados e inuteis: e os servos dormem ou intrigram. Saber mandar é ainda mais difficil do que saber servir.

São quasi sempre mais attraentes as casas dos... «remediados.»

O luxo é vantajosamente substituido pelo bom gosto. É a *ménagère* sollicita, quem arruma os armarios e gavetões, onde o linho alvissimo perfuma o ar com as frescas e sãs emanações de jasmims, alfazema, adocim, rosas, enfim

de toda a especie de plantas balsamicas, que em pequenos *sachets*, aromatisam a roupa branca. Ali, cada cousa tem o seu lugar distincto. Rumas de guardanapos, cuidadosamente dobrados, occupam uma prateleira ou gaveta, outra está cheia de toalhas de mesa, outra de lençoes, etc., etc., até os pannoos de pratos e de cozinha, mareados e numerados, ostentam, no lugar competente, uma alvura deslumbrante. As moringueiras, guarneecidas de vermelhas e luzidias moringas, cheias de agua fresca; as cantoneiras e jardineiras da sala de jantar euteitadas de *caladiums* e begonias; as gaiolas dos canarios suspensas entre as cortinas de anagem das janellas, d'onde os tenores atados cantam as cavatinas da alegria, dando gritinhos de satisfação ao banharem-se e sacudirem ao sol da manhã as penhas de ouro; os bandos de pombos que vem pousar nos peitoris das janellas, á espera das costumadas migalhinhas de pão; o vir argentino das crianças que, depois do banho frio e do passeio matinal, voltam cheias de appetite; tudo conviua ao almoco, á palestra, ao riso!

Quem poderá resistir á socegada affectação de um tal interior? O' minha saudosa tia Helena, modelo da ordem e da graça! foi conhecendo-te, que senti poder que tem a verda leira *ménagère* sobre todos os que a rodeiam.

Para o jantar, tinhas sempre uma surpresa, um prato de tua invenção, uma *delicia* culinaria! Quantas vezes, complacente e boa, me explicaste o modo de preparar essas maravilhas?!

Para que melhor possam avaliar o teu merito, minha incomparavel *ménagère*, consente que escreva aqui algumas das tuas simples, mas sabias receitas.

Principiemos pela:

TIGELLADA DE PEIXE

Cose-se bem qualquer peixe e depois de cosido destia-se, firando-se-lhe todas as espinhas. Faz-se um refogado, com banha de porco, sal, cebola, salsa, coentro, pimentas do reino e verde, muito tomate, azeitonas e uma colher bem cheia de azeite doce; junta-se a este refogado o peixe desfiado e deixa-se ferver por algum tempo, devendo ficar com bastante molho. Feito isto, deita-se no fundo de uma cassarola uma camada de farinha de mandioca, em cima da farinha uma camada do peixe, depois outra de farinha, outra de peixe, continuando assim, até acabar o peixe, de modo que a ultima camada seja de farinha. Vae ao forno, ou deixa-se a cassarola sobre a chapa do fogão, coberta com uma tampa cheia de brazas, até torrar a farinha.

MOQUENCA DE MIUDOS DE GALLINHA

Cortam-se os miudos de gallinha em bocadinhos, refogam-se com salsa, cebola, ovos (na proporção de um para os miudos de uma gallinha) pimenta e banha. Junta-se-lhe um pouco de farinha de mandioca peneirada, quanta baste, para se poder dar ao guizado o feitio de bolinhos; enrolam-se estes em folhas de bananeira, tendo o cuidado de atar bem as estremidades da folha com linha. Põe-se depois a frigr os bolos, até que a folha de bananeira murche de todo. Servem-se as *moquencas* nas mesmas folhas.

Termino com uma excellente e economica sobre-meza que a tia Helena denominou.

PUDIM BARATO

Um pires de batata ingleza cosida e bem amassada, um pires de assucar, uma chicara de leite, meio pires de farinha de trigo, uma colher manteiga, quatro ovos bem batidos, tendo o cuidado de bater as claras em separado. Vae ao forno numa forma bem untada de manteiga.

Garanto ás minhas queridas leitoras, excellentes *ménagères* sem duvida, que se fizerem experiencia das tres receitas que com tanto prazer lhes offereço, ouvirão dos esposos, entre sorrisos de animação, (e de estomagos satisfeitos), palavras meigas, e conseguirão prendel os a seu lado... á meza.

ADELINA LOPES VIEIRA.

Á PARTIDA

Foi-se a minha alma! Em triste soledade,
De crua dôr as lagrimas vertendo,
Quasi sem vida aqui fiquei vivendo
No manto envolto negro da Saudade.

Anrea illusão da minha mocidade!
Partiu! Aquelle grande monstro horrendo,
De azas de ferro e de bramir tremendo,
Poz-nos, entre vós dois, a Immensidade!

Em vão, da praia, agito o branco lenço!
O céu abraça o mar ao longe, e vejo
So atravez do pranto o Nada immenso.

Applica o vento e o mar, Sol beufasejo,
Protege aquella por quem vivo e penso,
Unico bem da Terra que eu desejo!

Março 27, de 86.

FILINTO D'ALMEIDA

DEFESA ALBERICO

Ao director d'esta folha dirigio o nosso collaborador Dr. Cyro de Azevedo a seguinte carta:

«VALENTIM. — Venho fazer acto de contricção:

Cham em peccado dando publicidade á—Defesa Alberico—com a presumpção estroina de haver feito cousa de algum realce, discutindo em phrase expontaneamente litteraria, these nova e scientifica.

Não foi diminuta culpa essa de profundar cousas de medicina-legal, em estylo superior ás orações dos rabulas que se caracterisam de defensores.

Aqui accetto a reprimenda francamente editada por estimavel homem de letras, accusando-me de preocupação litteraria, quando «os jurados, afirma com injustiça o honrado critico, apenas leem as folhas diarias.»

Para que hei de calar o crime?! Considero a tribuna judiciaria uma das mais bellas e nobres creações da civilisação. E quando ali me apresento, não só para ganhar os magros cobres do cliente, esqueço-me de que é melhor ser commum no argumentar, rasteiro no dizer. E deixo-me levar, tomado de um prazer estranho, vivissima alegria da intelligencia, regalo do meu temperamento esfomeado de lueta; tomado de um aneio de espalhar idéas, de espantificar essa pseudo-philosophia em que se

inspiraram nossas leis, de levantar o decabido sacerdocio forense, estudando o assumpto sob o ponto de vista pratico e scientifico.

Em me vendo na tribuna,—perdoem-me os burguezes—, domina-me um sentimento esthetico semelhante ao que assoberba o poeta, a *impressão*, como lhe chama Leconte de Lisle, e que rejuvenesce o sabio, e alenta e inspira o musico e o escriptor. Cedo, e tu me comprehendes, ao deslumbramento que me salta o espirito quando discuto these scientificas ou litterarias.

É um vicio entre nós, sei, mas olha, tenho-me dado bem com elle. Cliente que se me entrega, Alberico á parte, vai certo para a rua, mas grato o estylo litterario, mau grato o veso de fazer applicações scientificas.

Não vejas, no que ali fica, despeito contra o sympathico *Eloyo Heroe*, que, exemplificando o meu phrasado domingueiramente vestido, publica trecho ao alcance de qualquer leitor de jornaes. Nem ha resabio de colera contra a exquisites de *A Vanguarda* chamando de ultra romantica uma demonstração physio-psychica.

Pois se eu até achei graça na ultra montanice d'este bomroso periodico, dando-me qualidades de feiticeiro, a estontear o publico e trazel-o ensandecido em extasi admirativo ás terras do mafarrico, de Belzebuth!

Reparo apenas na ausencia de critica ao cabimento ou dislate da theoria scientifica atrevidamente sustentada. Não que eu esperasse patente de invenção, mas tinha o direito, e guardei a esperanca, de contar com sympathia ou válida contradicção. E, agora me espanto, nem simples referencia á porção mais nobre do trabalho!

Ahi tens o que vale atirar-se a gente a publicar defesas onde se discutem *umas tantas cousas de medicina legal*.

Valha-me a contricção e sirva-me de penitencia o desembolço inutil do prego do folheto.

Teu

CYRO DE AZEVEDO.

NATUS EST JESUS...

(DO POEMEMA: «JESUS DE NAZARETH»)

Do luar alvinitente
A serena claridade,
As cabras de Galaad
Partiam tranquillamente.

As borboletas saudosas
Assim diziam de leve:
«Deixae-nos dormir, ó rosas,
Nesses calices de neve!»

O vento, ao longe, soltava
Amargas queixas secretas,
E a lua as crystallisava
No sacrario das violeas.

As tristes canções eolias
Das loucas, fimebres harpas,
Ou morriam nas magnolias,
Ou na relva das escarpas.

E áquella pallida luz,
Que manava pelo ceu,
Maria então concebeu
O pequenino Jesus.

Não ha lirio ou canto d'ave,
As'ro d'oiro esmorecido,
Que seja assim tão suave
Como elle era adormecido.

E que languida expressão
Tão doce e tão delicada!
'Stou que a luz da madrugada
Não era tão linda... Não!

E apesar de ser tão lindo,
E de ser filho de Deus,
Aquella pomba dos ceus,
Aquella criança loura,
Não teve as bódas reaes;
Nasceu numa mangedoura,
So nente para mostrar
Que todos somos eguaes!

Se me lembro, ó sonhos meus,
D'aquella criança loura,
D'aquelle filho de Deus
Nascido na mangedoura,
Fico-me abysmado, e seismo
No lirio que de-abrocha
Nos alcantis d'uma rocha,
Nas profundezas do abysmo!...

EUGENIO DE CASTRO

SPORT

Estiveram esplendidas as corridas do *Derby Club* neste ultimo domingo. O programma, que era excellente, foi perfeitamente executado, sem que reclamação alguma se houvesse manifestado, quer por parte do publico, quer por parte dos distinctos proprietarios de animaes.

Os pareos, que se compunham geralmente de animaes superiores, foram bem disputados e com grande animação applaudidos pelos dilettantes.

Eis o resultado:

No 1º pareo (1600 metros) sahio victoriosa em 110 segundos, e com facilidade, *Sibylla*, seguida de perto por *Divi*. *Aurelia* chegou na bagagem. *Eolo* não correu.

No 2º pareo (1450 metros) correram *Françoise*, *Coupon*, *Aspazia*, *Scylla* e *Charybdes*, que bateu os seus competidores em 95 segundos, fazendo uma brilhante e inesperada corrida. *Scylla*, animal novo, que pela primeira vez se nos veio mostrar, chegou em 2º lugar. Consta ser animal superior e de futuro. *Coupon*, que era o favorito, chegou em 3º, tendo grande desvantagem na partida, o que tornou facil a victoria de *Charybdes*. A antiga e veloz *Aspazia* fez triste figura. *Françoise* chegou na bagagem; está se acabando com o mau trato.

No 3º pareo (1000 metros) venceu em 71 segundos *Feiticeira*, por ter desgarrado *Condor*, apesar de toda a pericia e prevenção do habil jockey Alcoba. *Zephyro* não correu. *Hippomenes* chegou em 2º lugar.

No 4º pareo (1600 metros) apenas apresentaram-se *Sylbia* e *Sibylla*, que galoparam para levantar o premio, vencendo no galope esta ultima. *Boreas*, por ter sido atacado de um forte garrotinho, não pode experimentar as suas forças com as duas fortes competidoras *Sylbia* e *Sibylla*; o que sentimos não se ter effectuado. *Cambro* não correu.

No 5º pareo (1600 metros) ainda o temivel punço *Aymoré* bateu galhardamente os seus competidores, animaes de meio sangue, em 112 segundos. *Druid* fez todos os esforços, mas d'esta vez ainda não poude bater o seu terrivel adversario: teve o 2º lugar. *Douro* o 3º; *Bonita* o 4º, e *Cettinaio*, distanciado.

No 6º pareo (1750 metros) com bastante facilidade *Comtesse d'Olonne*, em 115 segundos, venceu *Phrygia*, a competidora mais forte d'este pareo. Na verdade *Comtesse* é um dos melhores animaes que possui a importante Coulelaria Alliéca, não só pela filiação como pela superioridade em qualquer tiro. *Bolivar* não correu. *Taafaron* em 3º; *Gautriole*, este anno tem feito má figura; quer nos parecer que não desejam ainda forgala.

No ultimo pareo (1450 metros) correram dez animaes, sahindo victoriosa d'entre elles *Catana*, em 102 segundos, seguida de perto por *Intima*, que apenas perdeu por cabeça, e logo em seguida *Zaire*, que tambem queria dar sorte: Alteza em 4º, em 5º *Pretoria*. Tambem correram *Ivon*, *Pampeiro*, *Italia*, *Tufão*, e *Bonita*, que ao partir atirou fora o jockey, que ficou levemente contundido.

As 6 horas terminou o divertimento, sem que irregularidade alguma tivesse perturbado a ordem.

Com um esplendido e importante programma estreia amanhã a distincta sociedade *Jockey-Club*. Na verdade, o programma é inquestionavelmente merecedor de todos os elogios, não só pela sua organização como pelos animaes de primeira ordem que nelle se alistaram.

Os pareos que são em numero de sete foram perfeitamente preenchidos, constando todos elles de animaes superiores e novos, que pela primeira vez vão nos mostrar as suas forças.

Fazemos sentir aos dilettantes a vantagem e grande margem que offerece esse programma para nelle palpitarem a vontade. Chamamos a attenção para a nossa ultima pagina, onde se acha elle impresso.

L. M. BASTOS

THEATROS

Estreou no dia 12, no Lucinda, a companhia dirigida pelo notavel artista Furtado Coelho.

A peça de estreia foi o conhecido e apreciadissimo *Demi-Monde*, onde a Sra. D. Lucinda tem um dos seus melhores papeis.

O theatro estava inteiramente cheio e os dois excellentes artistas foram, como sempre, muito bem recebidos pelo publico e applaudidos com enthusiasmo. O Sr. Ferreira (*Nanjac*) apresentou-se de *cavaignac*. Foi a grande novidade da *reprise*.

Montem deu-se *O romance de um moço pobre*. Peua é que a empreza dos Srs. Braga Junior & C., não nos dê por enquanto nenhuma peça nova.

Nesta semana o Sr. Ferrari deve ter ficado um pouco mais contente com o publico, pois que a concurrencia ao Imperial Theatro tem sido maior.

Terça-feira a companhia de opera buffa representou *Fra Diavolo*, a conhecida e celebre opera de Aubert.

Attendendo ao exiguo espaço de que dispomos, abstemo-nos de fazer aqui apreciação da partitura, trabalho a que já se deram as folhas diarias. Entendemos que d'esta peça, já consagrada pela critica e pelo tempo, a imprensa não precisa dizer senão que agradaram ou que não agradaram.

Quanto ao desempenho, são outros os nossos deveres. E' desta vez folgamos de juntar ao nome de Carbonetti o do baixo Viviani, que secundou muito bem aquelle notavel artista e excellentemente cantor.

Não é para o tenor Chinelli o papel de *Fra Diavolo* que, francamente, foi sacrificado, sendo pouquissimos os trechos em que conseguiu agradar ao publico.

Da Sra. Tescher podemos dizer a mesma cousa. Salvante a aria do segundo acto, que foi cantada com um certo mimo e graça, todo o papel está mal com a Sra. Tescher.

Da Sra. Luttichaud e do Sr. Reynaldi nada ha que dizer senão que foram infelizes nos seu typos de inglezes burlescos.

Emfim, na bella partitura de Auber, os que agradaram sem restricções foram os Srs. Carbonetti e Viviani. Se nella podessemos ter ouvido as vozes da Sra. Mancini e do Sr. Emiliani, *Fra Diavolo* seria um grande successo.

O *Brahma*, o esplendido e deslumbrante *Brahma*, firmado nas pernas de aço da estupenda e incrível bailarina Giovannini. é que em cada noite mais agrada ao publico.

Por termos assistido muitas vezes ao *Brahma* temos notado que a musica d'este bailado, original do maestro Dall'Argine, é de uma excepcional belleza, que a critica não appreciou devidamente; ha trechos verdadeiramente notaveis, preciosos, e de uma grande variedade. E' uma musica deliciosa, encantadora.

No espectáculo de quinta-feira todo o trabalho da Sra. Giovannini e do primeiro bailarino foi inteiramente novo.

Giovannini esteve maravilhosamente na noite. Custa a imaginar-se tão caprichosos e tão complicados volteios, tamanha e tão espantosa gymnastica de choreographia, tanta graça de gestos e tal gallardia de meneios. E' deliciosa a impressão esthetica que o admiravel trabalho da Giovannini produz no espectador de olhar educado e fino, que nunca suppoz que a arte da dança podesse ser elevada a tal altura, a tão extraordinaria perfeição.

Giovannini é positivamente uma grande artista.

O Sr. Gado tambem esteve muito feliz nessa noite.

Ambos foram estrondosamente applaudidos.

O Sant'Anna tem continuado a revelar o *Boccaccio* com a *Niniche*, enquanto prepara *A corsa do bosque*.

Montem deu-nos *Os Mosqueteiros no Convento*.

Contractada para a excellente companhia do Heller, chegou nesta semana Cinira Polonio, que deve estreiar brevemente na *Chanson de Fortunio*, bellissima opereta em um acto, do immortal Offenbach.

Foi uma magnifica aquisição que fez a empreza do Sant'Anna.

No Recreio *Os seis degraus* têm continuado a deliciar os amantes das grandes peças emocionaes.

A empresa Dias Braga ensaia com furor *A filha do mar*, grande drama, de maior espectáculo, ha tempos representado com immenso successo, no S. Pedro, pela companhia do Valle.

E, para acabar com chave de ouro: Chegará a Corte ainda neste mez a celeberrima Sarah Bernhardt.

P. TALMA.

JORNAES E REVISTAS

Começou a publicar-se em S. Paulo, no dia 8, *O Provinciano*, sob a redacção dos Srs. Bueno de Andrade, Theophilo Dias e Martim Francisco.

« O apparecimento do *Provinciano* exprime a necessidade de arregimentação das forças do partido liberal, no momento presente dispersas e descoordenadas, » diz o seu artigo de apresentação, firmado por aquelles tres escriptores.

E', pois, um novo organo do partido liberal, embora no cabeçalho diga que o é dos « interesses da provincia de S. Paulo. »

Em todo caso, liberal ou não, é um jornal bem escripto. O primeiro numero traz muitas noticias, um bom artigo sobre a falado throno e um bello trecho do *Ahasvero* de Theophilo Dias.

Saudamos cordealmente o novo collega, ao qual desejamos todas as venturas de que são dignos os seus illustrados redactores.

Deve apparecer por todo este mez em S. Paulo, uma nova folha semanal — *O Monitor* — de propriedade dos Srs. Navarro de Andrade e Dolivaes Nunes, e redigida pelo primeiro.

Os seus intuitos são principalmente commerciaes; a assignatura é baratissima.

Os tres diarios de Campinas — *Gazeta*, *Correio* e *Diario*, do dia 7, vêm todos tarjados de preto pela morte do Dr. Quirino dos Santos, e trazem sentidos artigos sobre o doloroso acontecimento, firmados pelos principaes jornalistas locais.

Muito boa a pagina litteraria do *Diario Mercantil* (S. Paulo) do domingo ultimo. Traz versos de Gaspar da Silva e um estupendo e fulgurantissimo artigo de Camillo Castello Branco, sobre Shakespear.

Radiante o n. 5 d' *A Quinzena*. Boa chronica de Pulcino; artigo de critica de A. Pujol; tres continhos de Bauville; artigo sobre a reforma do ensino medio, e varios outros artigos em prosa, todos bem escriptos; em verso da-nos dois bellos contos infantis de Ratisbonne, brilhantemente traduzidos pela nossa gentil collaboradora D. Adelina Vieira; um soneto de Luiz Delfino; uma poesia de Luiz Murat; outra de Soares de Souza Junior; e a continuação d' *O Canto do Hiawata*, de Longfellow, traducção de Americo Lobo.

Emfim, um numero radiante!

F.

NUM ALBUM

(LORD BYRON)

Um nome sendo escripto em pedra tumular
Faz ás vezes parar alguem ao ir passando;
Quando fores tambem este livro folheando
Possa o meu atrahir-te um complacente olhar.

E ao ser lido algum dia este nome por ti,
Quando sobre elle houver o tempo decorrido
Recorda-te de mim qual de um morto esquecido
De quem o coração fica enterado aqui.

R. PORCIUNULA

1882.

FACTOS E NOTICIAS

Está na Corte o Sr. João Duque, socio da acreditada casa de Campinas *Notre Dame de Paris*, um formidavel emporio de modas e quinquilharias, que tem hoje a reputação invejavel de uma das mais importantes casas commerciaes do imperio.

O Sr. Duque vem fazer aqui sortimento das ultimas novidades de Paris e de Vienna. Campinas vae ficar deslumbrada.

O habilissimo e conhecido professor de dezenho Braz Ignacio de Vasconcellos, offereceu-se gratuitamente a Associação Promotora da Instrucção para ensinar dezenho de figura e ornato em uma das escolas nocturnas d'aquella benemerita associação.

Casou-se no dia 8, em S. Paulo, o poeta Wenceslau de Queiroz com a Exma. Sra. D. Adelaide Diniz dos Santos.

Foram padrinhos: por parte da noiva o illustre philologo Julio Ribeiro e por parte no noivo o nosso collega do *Diario Mercantil*, Gaspar da Silva.

Aos ditos noivos desejamos todas as venturas de uma perenne lua de mel.

Partio para Campos no dia 14 do corrente commandando a força policial, que naquella cidade vae substituir a força de linha, o capitão Fernando Pinto de Almeida.

Realizaram-se no dia 9 do corrente no Club Athletico Fluminense as corridas annunciadas.

Poucas vezes temos visto neste Club tão brilhante concurrencia.

Bem disputados foram os bons premios no crescido numero de pareos.

Magnifica a festa de domingo.

Desde o dia 3 do corrente que funciona na villa de Capivary, na antiga casa da camara, uma bella *kermesse* popular, effectuada a esforços dos Drs. juiz municipal, e Liborio Seabra, alferes Lima Junior e outros, destinado o seu producto a beneficiar o cemiterio da dita villa. O fim é funebre mas é louvavel. O povo de Capivary não quer mais pedir esmolas á camara e ao governo provincial. Faz muito bem o povo de Capivary.

FALLECIMENTOS

Falleceu em Itaparica, na Bahia, o illustrado medico e excellent jornalista Dr. Benjamin Franklim de Almeida Lima. O finado era o principal redactor da *Revista Popular*, excellent hebdomadario de largas vistas sociaes e brilhantemente escripto.

Com a perda do Dr. Benjamin Franklim, perde a provincia da Bahia um dos seus mais notaveis homens de letras e o jornalismo brasileiro um dos seus membros mais illustrados e conspicuos.

A' redacção da *Revista Popular* enviamos as nossas sinceras condolencias pelo desastre enorme que acaba de soffrer.

Temos que lamentar tambem a morte de outro prestimoso collega da imprensa, o Dr. Antonio Lara da Fontoura Palmeiro, jornalista liberal de Porto Alegre, onde falleceu.

O Dr. Palmeiro escreveu largos annos na *Reforma* artigos energicos e criteriosos, que lhe grangearam boa reputação de jornalista politico.

Na capital da Bahia falleceu, no dia 1, o capitão-tenente reformado Francisco Jeronymo Gonçalves, que foi um dos bravos da guerra do Paraguay.

Era official do couraçado *Rio de Janeiro*, quando fôo este submergido por um torpedo; foi immediato da *Ivahy*; tendo sido ferido na passagem de Augustura.

No dia 10 falleceu em Nictheroy o capitão Aureliano de Mattos Travassos.

No mesmo dia falleceu nesta Côte D. Carolina Roquette, esposa do Sr. Orlando Baptista Roquette e directora do Collegio Juvenil, de S. Francisco Xavier.

No dia 11 falleceu o Capitão de fragata reformado Antonio Joaquim de Santa Barbara.

No mesmo dia falleceu em Nictheroy o 5º annista de medicina Adolpho March, filho do popularissimo medico Dr. Guilherme Taylor March.

RECEBEMOS

— «Os ciganos no Brazil» por Mello Moraes filho, offerta do auctor. D'elle diremos posteriormente.

— *A Estação*, ns. correspondentes a 15 e 30 do passado. Magnificos figurinos, bons supplementos litterarios, em um dos quaes vem a *Castillane, ballet de Massenet*.

— *Defesa Alberico* (2ª) por Cyro de Azevedo. Falta-nos hoje espaço para a noticia que este importante trabalho merece.

— *Revista de engenharia*, n. 136.

— *Relatorio dos trabalhos sociaes relativos ao anno de 1885*—Prado Villa Isabel.

— *A louca*— Fasciculos n. 3 e 4.

— *A escola*— Poesia; Rio Grande do Norte.

— *União Medica*— Fasciculo 3, Anno VI.

— *Plantas uteis dos campos de Portugal*, Fasciculo da 16ª serie do 6º anno da Bibliotheca do Povo e das escolas.

— *A sombra de Tira-Dentes e Nunes Machado*, Poesias do Conselheiro Pedro Luiz.

— *Revista dos Novos*— Semestre 2º, n. 2; S. Paulo.

— *Revista Financiera*— Buenos Ayres.

— *Revista Republicana*— S. Paulo.

— *A mocidade*— n. 2 Orgão dos alumnos do Collegio Pujol— Me ides.

— *O Pharos*— n. 98 do anno II— Neste numero inaugurou este excellente periodico unia pagina litteraria semanal. (Juiz de Fora).

— *El Eco de Espana*— n. 65 Anno 2º

— *Distracção*— n. 81.

— *A Camelia*— n. 2.

— *O Paiz*— Orgão que veiu à luz em Manaus. Prosperidades.

— *Equador*— Publicação litteraria, quinzenal que appareceu no Recife.

— *O Seculo XIX*— n. 1 S. João do Rio Claro.

— *O Mequetrefe*— Excelente o n. 405.

— *Revista Illustrada*— n. 431 Magnifico.

— *Cabrion*— Publicação illustrada. Porto Alegre.

— De Pernambuco tres publicações quinzenaes litterarias— *A Tribuna Academica* ns. 1 e 2; *Revista academica* n. 1 e *Equador* n. 1. Em todas estas publicações nota-se um pouco a influencia produzida pela *Semana*. Encontramos nas tres folhas artigos bem redigidos. A's tres collegas prosperidades.

— *Revista Popular*— n. 16. Bahia.

— *O Despertador*— n. 1. (Campanha) Semanario recreativo, litterario e noticioso. Muita vida.

— *Distracção*, n. 82.

— *Revista do Observatorio* Anno 1, n. 5.

— *Librações* Poesias de Furtado de Mendonça.

— *As memorias de Judas*— Fasciculo n. 13.

— *Caminhos de ferro*— «Bibliotheca do povo e das escolas» 6º anno, 16ª serie.

— *Beethoven*— «Biographias dos homens celebres dos tempos antigos e modernos» n. 17.

— *Sociedade do Rio de Janeiro*, 2º fasciculo das cartas de um diplomata, que têm sido publicadas na *Gazeta da Tarde* e que consta serem do puho do conhecido Dr. G. R. M.

— Fasciculo 87— do «Dictionario Universal Portuguez», a colossal publicação que, a

ser concluida, immortalisarà o nome do seu edictor, Zeferino de Albuquerque, e será o maior monumento da Litteratura portugueza.

— *Le salon de la mode e La Revue Bleue*, ultimos numeros, pontualmente distribuidos pela casa H. Nicoud & Cª.

ANNUNCIOS

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25
9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta— annuncio.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

ESPECIALISTA

DR. SILVA ARAUJO

RUA DA URUGUAYANA, 57

de 12 ás 3 horas da tar de

F. L. STRONG

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA SETE DE SETEMBRO, 51

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias veneraeas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÂRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Tereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

Lindolpho Coimbra— Bacharel em bellas artes: photographo, chinico e oleographo.

Rua de Santo Antonio—Santos.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

F. Navarro de M. Salles.—encarrega-se de defezas perante o jury. Muzambinho—Minas.

J. M. Villas Boas da Gama.—dentista— extrahie dentes sem dor. Muzambinho—Minas.

EXTERNATO HEWITT

FUNDADO EM 1870

HORARIO DO MEZ DE ABRIL

CURSO PREPARATORIO

PROFESSORES	MATERIAS	HORAS	Lessons in Portuguese; lições de italiano e allemão
			PARA O ESTUDO DE INGLEZ
			<i>The Graduated English Reader</i> ou Estrada Suave, para o perfeito conhecimento da lingua ingleza, mediante excerptos escolhidos e gra lativamente coordenados dos melhores auctores inglezes e norte-americanos, para uso de seus discipulos, por James E. Hewitt, com introdução litteraria pelo illustrado lente de inglez Alfred Alexander.
			EM CASA DO AUCTOR
			E NAS PRINCIPAES LIVRARIAS
			A' NOITE AULAS COMMERCIAES
Araujo Vianna.....	Rhetorica...	9-19	Lino Gomes..... Portuguez..... 6-7
Dr. F. Amarante....	Geographia..	10-11	F. D. Mouren.... Francez..... 7-8
Dr. Corrêa do Lago.	Historia.....	10-11	James E. Hewitt. Inglez pratico... 7-8
Araujo Vianna.....	Latim.....	11-12	E. Gabalda.....
Dr. F. Amarante.....	Historia.....	11-12	Escreituração (
João Nazareth.....	Curso annexo	11-12	mercantil e)
F. D. Mouren.....	Francez.....	11-12	francez..... (
James E. Hewitt....	Inglez.....	12-1	67 1/2 9 0
J. D. da S. Ramos...	Portuguez...	12-1	
Dr. Aquino Fonseca.	Philosophia..	12-1	
James E. Hewitt....	Inglez.....	1-2	
Dr. Z. de Oliveira..	Geometria...	1-2	
Dr. Aquino Fonseca.	Geographia..	1-2	
Bac. Ed. Benet.....	Francez.....	2-3	
Dr. Z. de Oliveira..	Arithmetica..	2-3	
Dr. Aquino Fonseca.	Historia.....	2-3	
Bac. Ed. Benet.....	Latim.....	3-4	
Dr. Z. de Oliveira..	Algebra.....	3-4	
João Nazareth.....	1º anno E. P.	6-7	

Leitura, calligraphia e contabilidade
O director, James E. Hewitt

134 RUA DO ROSARIO 134

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA GERAL DA PRIMEIRA CORRIDA

A EFFECTUAR-SE NO PRADO FLUMINENSE

DOMINCO, 16 DE MAIO DE 1886

A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO

Primeiro pareo — CRITERIUM — Poldros e poldras nacionaes, de 2 annos, meio sangue — Distancia 1,000 metros — Premios: ao primeiro 600\$, ao segundo 200\$, e ao terceiro 100\$ — Inscripção 30\$.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PEZOS	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Chapeco.....	Vermelho.....	2 annos	Paraná.....	50 kilos	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara,
2	Plutão II.....	Douradilho...	2 »	S. Paulo.....	50 »	Preto branco e encarnado.	M. da Cunha Lima.
3	Judia.....	Tordilho.....	2 »	Paraná.....	49 »	Amarello e azul.....	Coud. Santa Cruz,
4	Hyppomenes.....	Alazão.....	2 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Feiticeira.....	Idem.....	2 »	Idem.....	49 »	Granada e rosa.....	Coudelaria Modesta.
6	Monitor.....	Idem.....	2 »	S. Paulo.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Idem Cruzeiro,

Segundo pareo — INTERNACIONAL — Animaes de todos os paizes e de puro sangue, até 1 annos — Distancia 1.609 metros — Premios: ao primeiro, 1:000\$: ao segundo, 300\$: e ao terceiro, 150\$ — Inscripção para estrangeiros 80\$ e para nacionaes 40\$.

1	Phryné.....	Castanho.....	4 annos	Inglaterra....	52 kilos	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
2	Gaudriole.....	Idem.....	3 »	França.....	48 »	Azul e ouro.....	Idem Alliança.
3	The Witch.....	Alazão.....	4 »	Inglaterra....	52 »	Encarnado, branco e ouro..	Idem Paulista.
4	Gladiador.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	50 »	Branco e pintas violetas...	M. U. Lemgruber.
5	Icaria.....	Idem.....	3 »	50 »	Branco e pintas pretas....	Idem, idem.
6	Cheapside.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra....	48 »	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
7	Fanfaron.....	Idem.....	4 »	França.....	51 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.
8	Speciosa.....	Idem.....	4 »	Inglaterra....	51 »	Azul e granada.....	Coud. Internacional.

Terceiro pareo — GUANABARA — Animaes nacionaes de 4 annos e mais — Distancia 1.609 metros — Premios: ao primeiro, 1:000\$: ao segundo, 300\$: e ao terceiro 150\$ — Inscripção 50\$.

1	Boreas.....	Castanho.....	4 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Pery.....	Idem.....	6 »	Idem.....	51 »	Branco e pintas pretas....	M. U. Lemgruber.
3	Electrica.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	51 »	Branco e pintas violetas...	M. U. Lemgruber.
4	Macaré.....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
5	Talisman.....	Idem.....	6 »	Idem.....	60 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.

Quarto pareo — YPIRANGA — Animaes nacionaes de 3 annos — Distancia 1.609 metros — Premios: ao primeiro, 1:000\$: ao segundo, 300\$: e ao terceiro 150\$ — Inscripção 50\$.

I	Aurora.....	Alazão.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
2	Divã.....	Idem.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
3	Dora.....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	52 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
4	Araby.....	Idem.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
5	Regina.....	Douradilho...	3 »	S. Paulo.....	50 »	Preto, branco e encarnado.	Coudelaria Paraíso..
6	Aurelia.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	48 »	Azul e granada.....	A. E. de Oliveira.
7	Sybila.....	Zaina.....	3 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
8	Eglo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Idem.
9	Pirata.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Verde e ouro.....	M. J. A.

Quinto pareo — 2º CRITERIUM — Poldros e poldras nacionaes de 2 annos, até puro sangue — Distancia 1,000 metros — Premios ao primeiro, 600\$: ao segundo, 200\$ e ao terceiro, 100\$ — Inscripção 30\$.

1	Plutão II.....	Douradilho...	2 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Preto, branco e encarnado.	M. da Cunha Lima.
2	Dandy.....	Vermelho.....	2 »	Idem.....	52 »	Verde e amarello.....	F. V.
3	Remember.....	Castanho.....	2 »	R. de Janeiro.	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
4	Lancaster.....	Alazão.....	2 »	Idem.....	50 »	Granada e rosa.....	Coudelaria Modesta.
5	Monitor.....	Idem.....	2 »	S. Paulo.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
6	Condor.....	Idem.....	2 »	Idem.....	50 »	Idem idem.....	Coudelaria Cruzeiro.

Sexto pareo — JOCKEY-CLUB — Animaes de todos os paizes e idades — Distancia 1.609 metros — Premios: ao primeiro, 1.200\$, ao segundo, 300\$ e ao terceiro 150\$ — Inscripção para estrangeiros 100\$ e para nacionaes 50\$.

1	Comtesse d'Oboune...	Alazão.....	5 annos	França.....	51 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
2	Neva.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	50 »	Granada e ouro.....	Coud. Luso-Platense.
3	Domitella.....	Idem.....	5 »	Inglaterra....	52 »	Branco e pintas pretas....	M. U. Lemgruber.
4	Nani.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	51 »	Branco e pintas violetas...	Idem.
5	Taillefer.....	Idem.....	5 »	França.....	51 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Americana.
6	Dr. Jenner.....	Idem.....	4 »	Rio da Prata.	52 »	Granada e ouro.....	Coud. Luso-Platense.

Setimo pareo — MAJOR SUCKOW — Animaes nacionaes de meio sangue — Distancia 1.450 metros — Premios: ao primeiro 600\$, ao segundo 200\$, e ao terceiro 100\$ — Inscripção 30\$.

1	Guanaco.....	Alazão.....	7 annos	Paraná.....	54 kilos	Vestimenta vermelha.....	Coudelaria Ypiranga.
2	Leon.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	50 »	Preto, branco e encarnado.	T. P.
3	Alteza.....	Libuna.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
4	Pirata.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Verde e ouro.....	M. J. A.
5	Americana.....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Branco e pintas pretas....	M. U. Lemgruber.
6	Dinorah.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	48 »	Vermelho e amarello.....	F. da Silveira.
7	Douro.....	Alazão.....	6 »	Idem.....	51 »	Verde e ouro.....	José Guimarães.
8	Bonita.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Encarnado e azul.....	José Machado.
9	Africa.....	Preto.....	7 »	Paraná.....	52 »	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Paulista.
10	Druid.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Encarnado e branco.....	Oliv. Junior & Lopes.
11	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Cinzenta.....	A. C.
12	Mascote.....	Tordilho.....	4 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
13	Italia.....	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Azul e amarello.....	Coudelaria Luso.
14	Vampi.....	Castanho.....	3 »	R. G. do Sul.	50 »	Azul e manchas eucarnadas	Idem Paraíso.
15	Catua.....	Douradilho...	3 »	S. Paulo.....	48 »	Geranium e ouro.....	J. W.

OBSERVAÇÕES — Os animaes inscriptos no primeiro pareo, deverão se achar no ensilhamento as 11 horas em ponto,
 Typ. d'A Semana, rua do Carmo n. 36, sobrado.

A. PINHEIRO JUNIOR, 2º secretario.